A CONSERVAÇÃO DA MEDICINA POPULAR E DO MISTICISMO NO MUNICÍPIO DE IMBITUVA-PR

Bruna Teixeira (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Nicolas Floriani (Orientador), e-mail: florianico@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Setor de ciências exatas e naturais departamento de geociências.

Etnoecologia e diversidade socioterritorial.

Palavras-chave: Misticismo, plantas medicinais, benzedeiras, conservação cultural, cura pela natureza.

Resumo

O uso de plantas medicinais e do misticismo para a cura de doenças teve início há muitos anos. Na década de 1990, estimou-se que a maioria da população mundial dependia essencialmente de plantas medicinais para os cuidados básicos de saúde. A utilização de plantas medicinais para tratamento, cura e prevenção de doenças é uma das mais antigas formas de prática medicinal da humanidade. Assim, os estudos etnobotânicos e do misticismo vão além do que pode pretender a investigação botânica, uma vez que suas metas se concentram em torno de um ponto fundamental, que é a significação ou o valor cultural das plantas em uma determinada comunidade rural, neste caso no município de Imbituva-PR. Numa dada população, nem todos os membros conhecem todas as plantas e as forças místicas; no entanto, as mulheres, quase sempre envolvidas diretamente no tratamento de seus filhos e maridos, são, em geral, as principais depositárias do saber popular quanto ao uso das plantas e a procura, principalmente de benzedeiras. Entre as plantas utilizadas em várias sociedades, existem aquelas que podem, frequentemente, ser usadas para mais de uma doença. Várias espécies também podem ser usadas tanto separadamente como em combinação de outras plantas e do uso de “simpatias” para tratar uma doença específica. A opção pela planta a ser utilizada é feita pela combinação da experiência vivida no dia a dia e da magia que as envolve. Em Imbituva, o uso de plantas medicinais pela população, com a finalidade de tratar enfermidades, foi sempre expressivo, principalmente devido à extensa e diversificada flora e conhecimento empírico dos primeiros povoados faxinalenses existentes em nosso município.

Introdução

Ainda hoje, nas regiões mais pobres, no interior dos municípios e até mesmo nas grandes cidades, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres e mercados populares, sendo também encontradas em quintais residenciais, porém a procura por curandeiros e benzedeiras tornou-se mais restrita ao público mais antigo.

Levando em consideração que o uso de plantas medicinais associado aos tratamentos místicos tem uma ligação muito grande o objetivo principal da pesquisa é procurar saber um pouco mais dessa cultura e concluir, através de diálogo com as/os próprios curandeiros e benzedeiros, com que frequência e qual tipo de público eles tinham antes e como é atualmente.

Devido a correria do dia-a-dia as pessoas estão se distanciando cada vez mais da religião e do contato com a natureza, sem levar em conta que para se ter uma melhor qualidade de vida todos nós devemos manter esse contato direto e continuado com ela, pois a natureza e os seres místicos nos dão tudo o que precisamos para ter uma boa qualidade de vida.

Materiais e Métodos

A principal fonte de pesquisa foi pelo capital social, para Hanifan, capital social refere-se a:

…às coisas intangíveis [que] são importantes para o cotidiano das pessoas: boa vontade, amizade, solidariedade, interação social entre os indivíduos e as famílias que compõem uma unidade social .... Uma pessoa apenas existe socialmente, se deixada a si próprio… Mas se ela entrar em contato com o seu vizinho, e estes com outros vizinhos, haverá uma acumulação de capital social, que pode imediatamente satisfazer suas necessidades sociais e que podem ostentar uma potencialidade social suficiente para a melhoria substancial da comunidade, para as condições de vida de toda a comunidade. A comunidade como um todo se beneficiará pela cooperação de todas as suas partes, enquanto que o indivíduo vai encontrar nas suas associações as vantagens da ajuda, da solidariedade… bem como seu vizinho no clube."

Algumas das entrevistas foram feitas na própria residência dessas pessoas, outras durante eventos que reuniram benzedeiras de toda a região metropolitana.

Este item poderá ser denominado “Revisão de literatura”

Durante a maior parte das entrevistas realizadas com as benzedeiras pode-se notar que há um grupo grande, mas que esse mesmo grupo comenta sobre a dificuldade que tem sido dar continuidade a essa “missão”, como dizem elas.

Em uma conversa com a Benzedeira 1 ela relatou o seguinte: “Antigamente haviam mais médiuns, o que fazia com que nós tivéssemos mais encontros para fazer nossos trabalhos e muitos iam para aprender com os mais velhos, sendo eles da religião espirita ou não”.

Em um artigo da SCIELO já é possível encontrar algo contrário disso que elas mesmas nos falam:

Uma primeira aproximação ingênua das diversas práticas da medicina popular pode nos levar a pensar que elas são reminiscências de um estágio anterior da medicina científica e que com o tempo serão substituídas por esta. Ao contrário disto, a medicina popular, em suas diferentes formas, é um fenômeno que vem aumentando constantemente e que não se restringe às pequenas cidades do interior, apresentando-se, também, de maneira intensa nos grandes centros populacionais (BOLTANSKI, 1984; LOYOLA, 1984 e 1987; MONTERO, 1985).

Diante dessa divergência entre os relatos concretizados percebe-se que a contradição é muito grande.

Resultados e Discussão

Durante as entrevistas foi possível perceber que essas pessoas sentem, acima de tudo, amor pelo dom que possuem e que a maioria delas são de classe média a baixa, porém não é motivo para faze-las cobrar taxas de serviço, a não ser alguma ajuda como velas, álcool e até plantas medicinais que usam como forma de conclusão da prática de benzimento aplicada.

Conclusões

As pesquisas foram muito gratificantes tanto para os/as entrevistados, quanto para mim, pois os entrevistados deixaram claro de sua satisfação em poder fazer parte de uma pesquisa para um trabalho acadêmico, tal fato pode ser encaixado também na relação de empoderamento dessas pessoas, pois elas sabem do valor que tem dentro da sociedade principalmente com a dinâmica cultural e os processos de transformações que ocorreram à partir da modernização, pois suas práticas estão quase sendo extintas e em alguns casos há preconceito da parte da ciência, em especial da medicina.

Agradecimentos

Em especial o meu agradecimento à UEPG que serviu como ponte para me apresentar professores com saberes maravilhosos, os quais abriram caminhos para me ajudar a pesquisar algo que foi feito realmente com amor.
À minha família que sempre deu apoio as minhas decisões, desde que fossem para o meu bem, e por terem me ajudado durante as pesquisas, me acompanhando e me apresentando aos entrevistados.
Em memória ao eu vô, que já não se faz presente entre nós, mas que foi o principal responsável por me fazer gostar tanto da minha área de pesquisa.

Referências

STANISKI, A. Os conhecimentos tradicionais no uso de plantas medicinais: reflexões a partir da comunidade faxinal Sete Saltos de Baixo/ Ponta Grossa- PR. 2011. Monografia (Graduação em Licenciatura em Geografia) – Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR.

STADLER, Cleusi T. B. Memórias de Imbituva – História e Fotografia. Imbituva: ALACS, 2009

STADLER, Cleusi Bobato. COLÔNIA BELLA VISTA: UM ESPAÇO CONSTRUÍDO PELAS PRÁTICAS SOCIAIS DOS IMIGRANTES ITALIANOS EM IMBITUVA/PR. 2015. Disponível em: <http://www2.unicentro.br/ppgh/files/2015/07/Disserta_o_de_Cleusi_Teresinha_Bobato_Stadler_562a62d281df2.pdf>. Acesso em: 12 out. 2016.

BOEIRA, Sérgio Luís; BORBA, Julian. Os Fundamentos Teóricos do Capital Social. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-753X2006000100011>. Acesso em: 15 out. 2016.

BARBOSA, Tiago Augusto. Estruturação Familiar e Capital Social em Faxinais: o caso de Taquari dos Ribeiros - Rio Azul/PR. Dissertação (mestrado em Geografia/Gestão do Território) Universidade Estadual de Ponta Grossa.2010